



Os Doze Conceitos para Serviço em NA

Primeiro Conceito

A fim de cumprirem o propósito primordial da nossa irmandade, os grupos de NA juntaram-se para criar uma estrutura que desenvolve, coordena e mantém serviços em nome de NA no seu todo.

A principal responsabilidade de um grupo de NA é conduzir as reuniões de recuperação, e transmitir a mensagem diretamente ao adicto que ainda sofre. Os grupos unem forças através de uma estrutura, garantindo assim que outros serviços – H&I, IP, desenvolvimento de literatura, por exemplo – sejam realizados de forma eficaz, sem desviar os grupos do seu próprio propósito primordial.

Segundo Conceito

A responsabilidade e a autoridade final dos serviços de NA dependem dos grupos de NA.

Os grupos detêm a responsabilidade final e a autoridade sobre a estrutura de serviço que criaram. Ao cumprir sua responsabilidade de contribuir com sua consciência e idéias, pessoal e dinheiro, os grupos estão também a exercitar a sua autoridade. De forma recíproca, a estrutura de serviço precisa estar sempre a olhar para os grupos à procura de apoio e orientações.

Terceiro Conceito

Os grupos de NA delegam na estrutura de serviço a autoridade necessária para cumprir as responsabilidades que lhe são atribuídas.

Nos assuntos quotidianos, os grupos dão aos comités e comissões de serviço autoridade prática para realizar as tarefas a eles delegadas. Isto não quer dizer que é dado à estrutura de serviço um cheque assinado em branco; os grupos ainda assim detêm a autoridade final. Para fazer resultar o Terceiro Conceito, precisamos ter critérios ao seleccionar os servidores de confiança.

Quarto Conceito

Uma liderança efectiva é altamente valorizada em Narcóticos Anónimos. As qualidades de liderança deverão ser cuidadosamente consideradas aquando da escolha de servidores de confiança.

A liderança é muito importante para o bem-estar da nossa irmandade. O texto deste Conceito descreve uma série de qualidades de liderança a serem consideradas ao seleccionar os servidores de confiança.

Quinto Conceito

Para cada responsabilidade atribuída à estrutura de serviço, deverá ser claramente definido um ponto único de decisão e de responsabilização.

Ao definir uma instância única de decisão para cada tarefa do serviço, eliminamos a confusão sobre quem tem autoridade para fazer o quê. Também esclarecemos a responsabilidade pelos nossos serviços: quem receber autoridade para realizar uma determinada tarefa será responsável pela sua execução.

Sexto Conceito

A consciência de grupo constitui o meio espiritual através do qual convidamos um Deus amantíssimo a influenciar as nossas decisões.

A consciência colectiva é o meio pelo qual fazemos com que o despertar espiritual dos Doze Passos influa nas decisões do serviço. É fundamental ao processo decisório da nossa irmandade. Contudo, não representa um eufemismo para “votação”, nem é, em si, o processo decisório de NA.

Sétimo Conceito

Todos os membros de um órgão de serviço suportam uma responsabilidade substancial pelas decisões desse órgão e deverá ser-lhes permitida uma participação plena no seu processo de tomada de decisões.

Todos os membros de um corpo de serviço arcam com uma responsabilidade substancial pelas decisões deste corpo; portanto, todos eles devem poder participar plenamente do seu processo decisório. O serviço de NA é um trabalho em equipe. A plena participação de cada membro da equipe é de grande valor, quando procuramos expressar a consciência colectiva.

Oitavo Conceito

A nossa estrutura de serviço depende da integridade e eficácia das nossas comunicações.

A comunicação regular é essencial ao cumprimento de todos estes Conceitos, e à integridade e eficácia dos próprios serviços.

Nono Conceito

Todos os elementos da nossa estrutura de serviço têm a responsabilidade de ponderar cuidadosamente todos os pontos de vista no seu processo da tomada de decisões.

Para conferir um julgamento, evitar decisões precipitadas ou mal informadas e estimular a partilha de novas idéias, nossos serviços devem considerar todos os pontos de vista, ao fazerem seus planos. Isto é essencial ao desenvolvimento de uma consciência colectiva justa, sábia e equilibrada.

Décimo Conceito

Qualquer membro de um órgão de serviço pode solicitar a esse órgão a reparação de uma injustiça pessoal, sem receio de represálias.

O Décimo Conceito encoraja a tratarmos-nos com respeito no ambiente de serviço, e nos oferece um meio de fazer reparações quando erramos com os outros. O texto descreve meios que a pessoa pode utilizar para requerer retratação, quando sentir que foi injustiçada.

Décimo-Primeiro Conceito

Os fundos de NA deverão ser utilizados para promover o nosso propósito primordial e deverão ser geridos com responsabilidade.

O Décimo-Primeiro Conceito estabelece a prioridade única e absoluta para a utilização dos recursos de NA: transmitir a mensagem. A importância dessa prioridade demanda uma total responsabilidade fiscal. As contribuições diretas para cada nível de serviço nos ajudam a manter o foco no nosso propósito primordial, e melhorar a prestação de contas.

Décimo-Segundo Conceito

A fim de seguir a natureza espiritual de Narcóticos Anónimos, a nossa estrutura de serviço deverá ser sempre uma de serviço, nunca de governo.

Dentro do contexto dos Doze Conceitos, no seu todo, este tem uma função muito semelhante à da Décima-Segunda Tradição em seu contexto. Leva-nos a considerar os Conceitos para o serviço de NA à luz da sua raiz espiritual de serviço abnegado. “Uma estrutura baseada nesse alicerce só poderia ser de serviço, nunca de governo”.



As Doze Tradições de NA

Primeira Tradição

O nosso bem-estar comum deve estar em primeiro lugar; a recuperação individual depende da unidade de NA.

A nossa Primeira Tradição diz respeito à unidade e ao nosso bem-estar comum. Uma das coisas mais importantes do nosso novo modo de vida é fazermos parte de um grupo de adictos em busca da recuperação. A nossa sobrevivência está directamente relacionada com a sobrevivência do grupo e da Irmandade. Para se manter a unidade dentro de Narcóticos Anónimos, é imperativo que o grupo permaneça estável, senão a Irmandade inteira cairá pela base e o indivíduo morrerá.

Segunda Tradição

Ao nosso propósito comum preside apenas uma autoridade – um Deus amantíssimo que se manifesta na nossa consciência colectiva. Os nossos líderes são apenas servidores de confiança; não têm poderes para governar.

A nossa orientação no serviço vem de um Deus da nossa concepção, quer sirvamos enquanto indivíduos, enquanto grupos ou enquanto comités ou comissões de serviço. Sempre que nos juntamos, procuramos a presença e a orientação desse Poder Superior amantíssimo. Essa orientação guia-nos através de todas as nossas acções. [...] Quando escolhemos um membro para nos servir, em determinado cargo, exercitamos uma confiança mútua.

Terceira Tradição

O único requisito para se ser membro é um desejo de parar de usar.

A Terceira Tradição encoraja-nos a não nos julgarmos uns aos outros, guiando-nos no serviço em direcção a uma atitude de ajuda, de aceitação e de amor incondicional. [...] A adicção é uma doença implacável. Sabemos que os adictos que não encontram a recuperação não poderão esperar muito mais do que as prisões, os hospitais ou a morte. Recusar a entrada a qualquer adicto, mesmo aquele que venha apenas por curiosidade, poderá significar uma sentença de morte para ele.

Quarta Tradição

Cada grupo deverá ser absolutamente autónomo, salvo em assuntos que digam respeito a outros grupos ou a NA no seu todo

Cada grupo tem, de facto, plena liberdade, salvo quando as suas acções afectem outros grupos ou NA como um todo. Se nos certificarmos de que as nossas acções estejam claramente dentro dos limites das nossas Tradições, e se considerarmos de antemão as suas conseqüências, então tudo estará bem.

Quinta Tradição

Cada grupo é animado de um único propósito primordial – o de transmitir a sua mensagem ao adicto que ainda sofre.

Qual é a nossa mensagem? A mensagem é a de que um adicto, qualquer adicto, pode parar de usar drogas, perder o desejo de as usar, e encontrar um novo modo de vida. A nossa mensagem é a esperança e a promessa de liberdade. Quando tudo está dito e feito, o nosso propósito primordial só pode ser o de transmitir a mensagem ao adicto que ainda sofre, pois é tudo aquilo que temos para dar.

Sexta Tradição

Um grupo de NA nunca deverá apoiar, financiar ou ceder o nome de NA a qualquer empreendimento afim ou alheio à Irmandade, para que os problemas de dinheiro, propriedade ou prestígio não nos afastem do nosso propósito primordial.

Dentro dos limites estabelecidos pela Sexta Tradição, é enorme a nossa liberdade de transmitir a mensagem de recuperação e de ajudar outros adictos. Temos limites precisos traçados pela nossa identidade como Narcóticos Anónimos. Quando temos o cuidado de respeitar esses limites, as nossas relações com o exterior aumentam a nossa capacidade de transmitir a mensagem ao adicto que ainda sofre, em vez de nos desviarem do nosso propósito primordial.

Sétima Tradição

Todo o grupo de NA deverá ser absolutamente autosuficiente, declinando quaisquer doações de fora.

Ao encorajar o nosso grupo a pagar o seu próprio caminho, a Sétima Tradição dá-lhe a liberdade de partilhar a sua recuperação como entender, sem estar obrigado por contribuições de fora, e ainda a liberdade que advém da força interior que se desenvolve através da aplicação de princípios espirituais.

Oitava Tradição

Narcóticos Anónimos deverá manter-se sempre não-profissional, mas os nossos centros de serviço podem contratar trabalhadores especializados.

Nesta Tradição, dizemos que não temos profissionais. Com isto, queremos dizer que não empregamos psiquiatras, médicos, advogados, ou conselheiros. O nosso programa resulta através da ajuda de um adicto a outro. Se empregássemos profissionais em grupos de NA, iríamos destruir a nossa unidade. Somos simplesmente adictos com um estatuto igual e que nos ajudamos livremente uns aos outros.

Nona Tradição

NA nunca deverá organizar-se como tal, mas podemos criar comités ou comissões de serviço directamente responsáveis perante aqueles a quem prestam serviços.

Os grupos de NA reúnem-se, juntando os seus recursos para criar comissões e comités de serviço destinados a ajudarem a melhor cumprir o seu propósito primordial. Essas comissões e esses comités não são chamados para governar NA; são chamados, sim, para executar fielmente a confiança que lhes foi depositada pelos grupos que servem.

Décima Tradição

Narcóticos Anónimos não tem opinião sobre questões alheias; o nome de NA nunca deverá assim aparecer em controvérsias públicas.

Existe um grande número de questões relacionadas com a adicção sobre as quais outros poderão achar que uma associação mundial de adictos deverá tomar posição. [...] A nossa resposta, de acordo com a Décima Tradição, é a de que os nossos grupos e a nossa irmandade não tomam posição, a favor ou contra qualquer questão, excepto o programa de NA propriamente dito. [...] A fim de garantirmos a nossa própria sobrevivência, não temos opinião sobre questões alheias.

Décima-Primeira Tradição

As nossas relações com o público baseiam-se na atração em vez de na promoção; na imprensa, na rádio e na televisão cabe-nos sempre preservar o anonimato pessoal.

A existência de uma “política” de relações públicas implica a importância de um “programa” de relações públicas que leve a cabo o propósito primordial da nossa irmandade. [...] Enquanto grupos de NA, comissões e comités de serviço, cultivamos, deliberada e energeticamente, boas relações públicas, não como resultado acidental da nossa actividade normal, mas como uma forma de melhor transmitirmos a nossa mensagem aos adictos. [...] O anonimato ajuda-nos a manter as nossas relações públicas concentradas na mensagem de NA, e não nos trabalhadores de IP envolvidos.

Décima-Segunda Tradição

O anonimato é o alicerce espiritual de todas as nossas tradições, lembrando-nos sempre a necessidade de colocar os princípios acima das personalidades.

O anonimato constitui um dos elementos básicos da nossa recuperação e permeia as Tradições e a Irmandade, protegendo-nos dos nossos próprios defeitos de carácter e desarmando as personalidades e suas diferenças. A prática do anonimato torna impossível que as personalidades se coloquem acima dos princípios.